

DIAMANTE

Antonio Fernando da S. Rodrigues, Geól. MSc. DNPM-Sede – Tel: (061) 3312-6740 – e-mail: afernando@dnpm.gov.br
Amóss de Melo Oliveira, Geól. - DNPM-MT – Tel: (065) 637-5008 – Fax (65) 3 637-3714

1– RECURSOS E OFERTA MUNDIAL – 2004

Os indicadores estatísticos sobre a disponibilidade mundial (recursos e/ou reservas) de diamantes naturais são precários e de baixa confiabilidade. O fato pode ser atribuído ao grau de erraticidade na distribuição e concentração dos diamantes, à *lavra à céu aberto* empírica e simplificada, particularmente dos depósitos de *placers* — com o agravante da exploração do cascalho mineralizado sem a preocupação de cubagem do depósito: volume e teor — e à informalidade da mineração artesanal prevalente nos tradicionais países produtores, indistintamente. Com efeito, o *Mineral Commodity Summaries – 2005* (USGS), fonte de consulta deste estudo, limita-se a apontar reservas de diamantes brutos tipo *indústria*, sem qualidade de gema para joalheria, usados na fabricação de equipamentos (brocas de sondas rotativas etc.). Contudo, admite-se ser o potencial da Angola respeitável, podendo encerrar cerca de 40% dos recursos diamantífero do Continente Africano.

Não obstante a presença histórica no País de multinacionais — *SOPEMI - Pesquisa e Exploração de Minérios S.A.(De Beers), Rio Tinto, Anglo American Ltda etc.* — desenvolvendo pesquisas sistemáticas direcionadas a alvos primários (kimberlitos e lamproítos), os resultados apresentados foram pouco expressivos no que se refere à evolução e consolidação em *diamonds economics projects* de minas primárias no Brasil, prevalecendo o indesejável descarte de áreas, com eventual identificação de corpos kimberlíticos considerados estéreis.

Pelo lado da oferta mundial de diamantes — admitindo-se maior eficiência dos Países no controle dos fluxos de comércio internacional de *minerals commodities* — aponta-se uma produção de 157 milhões de quilates (Mct) de diamantes brutos em 2004. Portanto, de acordo com os indicadores de produção consolidada na planilha abaixo, observa-se uma estabilidade relativa entre 2003-2004.

O ranking internacional de produtores de diamantes brutos apresenta a seguinte hierarquia: Rússia (24,6%), Botswana (19,6%), Congo (19,0%), Austrália (13,4%), África do Sul (8,9%) e Canadá (8,0%) que contribuíram com 93,5% da produção de 2004. Neste contexto, o Brasil — não obstante o expressivo aumento nos registros oficiais de exportações físicas de diamantes brutos, com a implantação do *KPCS - Kimberley Process Certification Scheme* (Lei nº 10.743, DOU de 10.10.2003) — participa com apenas 0,2% da produção mundial estimada em 157 Mct.

Reserva, Produção, Importação e Exportação Mundial ¹ - World Reserve, Production, Import and Export - 2004											
PAÍS/Country	Reserva/Reserv (10 ³ ct) 2004	Produção/Production (ct) ^p			Importação/Import (ct) ^r			Exportação/Export (ct) ^r			
		2004	2003	%	2003	2004	%	2003	2004	%	
Brazil	26	400.000	300.000	0,19	28.127	10.222	0,00	244.925	243.298	0,05	
Angola	...	6.061.072	6.146.361	3,89	0	0	0,00	5.660.441	6.146.361	1,29	
Austrália-Australia	230	31.028.000	21.160.262	13,38	41.966	68.661	0,01	34.749.677	21.735.468	4,57	
Botswana	225	30.371.290	31.036.367	19,62	66.465	81.822	0,02	30.157.728	28.947.563	6,09	
Canadá-Canada	...	10.755.654	12.618.080	7,98	330.816	154.267	0,03	9.987.128	12.347.549	2,60	
Congo, Democratic Republic of	350	29.232.612	30.040.479	18,99	0	0	0,00	27.081.403	30.162.413	6,34	
EU-European Community	...	0	0	0,00	183.981.748	193.676.491	40,80	165.927.453	202.841.506	42,65	
Guyana	...	942.757	457.258	0,29	0	0	0,00	316.509	457.167	0,10	
India	...	73.327	78.574	0,05	174.562.853	187.569.687	39,51	58.750.079	35.931.141	7,55	
Israel	...	0	0	0	27.113.205	41.801.303	8,81	27.963.229	35.271.565	7,42	
Japão-Japan	...	0	0	0	298.723	289.073	0,06	108.450	130.338	0,03	
Namíbia	...	1.377.606	2.046.962	1,29	41.649	59.501	0,01	1.378.658	2.007.377	0,42	
Rússia-Russian Federation	65	33.019.000	38.865.770	24,57	33.164	149.367	0,03	37.830.768	33.138.114	6,97	
Sierra Leone	...	507.424	691.757	0,44	0	0	0,00	506.575	874.182	0,18	
África do Sul-South Africa	...	150	12.522.313	14.092.132	8,91	2.100.455	928.391	0,20	10.258.163	14.823.494	3,12
UAE-United Arab Emirates	...	0	0	0,00	30.873.824	28.736.102	6,05	29.665.301	28.651.700	6,02	
EUA-USA	...	0	0	0,00	2.948.152	3.550.626	0,75	5.907.807	5.175.560	1,09	
Venezuela	...	38.642	9.510	0,01	0	0	0,00	324	9.510	0,00	
Outros-Others	220	942.639	611.704	0,39	14.616.241	17.626.122	3,71	18.088.216	16.738.689	3,52	
Total	1266	157.272.336	158.155.217	100,00	437.037.388	474.701.636	100,00	464.582.833	475.632.997	100,00	

Fontes-Sources: DNPM-DIDEM (RAL-Relatório Anual de Lavra, 2005); *Kimberley Process Certification Scheme*, 2005; MCS-USGS, 2005.

Notas-Notes: ¹ Diamante natural bruto; (...) Dado não disponível.

2– PRODUÇÃO INTERNA

O segmento diamantífero nacional tende a evoluir do precário para o moderno. Entretanto, a produção ainda é pulverizada e predominantemente artesanal, originárias de áreas objeto de PLGs – Regime de Permissão de Lavra Garimpeira (Lei nº 7.805, DOU de 20.07.1989). Neste ambiente, acusa-se a agravante da precariedade do controle dos indicadores mínero-econômicos (reservas, volume, teor, custo, preço etc.) pelos agentes de produção, dificultando sobremaneira a aferição e consolidação da produção efetiva de cada frente de lavra garimpeira nas tradicionais regiões produtivas. Indicadores dos RALs-2005/2004 apontam reservas da ordem de 26 milhões de quilates.

A exaustão natural dos depósitos aluvionares (*placers*), cuja condição de acesso e explotabilidade apresentavam-se mais favoráveis à mineração rudimentar (faiscação e garimpagem) — nessas áreas tradicionais de Diamantina e Coromandel (MG), Juína, Poxoréu e Guiratinga (MT) e Serra de Tepequém e bacia dos Quinô, Suapi e Mau em Roraima — afloram como locais de declínio da produção artesanal brasileira de diamantes.

Com efeito, considerando-se os indicadores consolidados nos RALs-2004, associados às estimativas baseadas em fatores mínero-econômicos e sociais externos (população garimpeira, custo de produção, preço:US\$/ct e CPK-DNPM etc.), pode-se estimar de forma conservadora que a produção brasileira (2004) situou-se na faixa dos 300.000 ct de diamantes brutos (gemas e indústria).

3– COMÉRCIO EXTERIOR

• Exportações

As exportações físicas de diamantes brutos do Brasil foram da ordem de 243,3 Mct, equivalentes à receita de US\$ 21,8 milhões observando uma relativa estabilidade em relação a 2003 (244.925 ct; US\$ 23,4 milhões), (SECEX-MDIC, 2005). Os principais países de destino foram: Bélgica (48%), Estados Unidos (33%), Irlanda (9%), Emirados Árabes (7%) e Alemanha (2%).

A emissão de 58 CPKs emitidos pelo DNPM — destinos: EC (27), USA (16), UAE (11), Israel (3) e Índia (1) — habilitou às seguintes empresas à exportação de diamantes bruto, em 2004: 1) Primeira Gema Ltda; 2) Traven Comercial Exp. Imp. Ltda; 3) Cimpex Com.

DIAMANTE

Imp. Exp. Ltda.; 4) São Carlos Mineração Ltda.; 5) DIAGEM do Brasil Mineração Ltda.; 6) Giacampos Diamond Ltda.; e 7) GAR Min. Com. Imp. Exp. Ltda.

A desagregação das exportações, de acordo com a nomenclatura específica de *diamonds commodities*, apresentou a seguinte composição física (ct) e receita (US\$), respectivamente, em 2004: a) NCM 71021000 — **76,9% e 63,7%** (diamantes não selecionados, não montados, nem engastados); b) NCM 71022100 — **19,5% e 28,8%** (diamantes industriais, em bruto ou serrados, clivados etc.); c) NCM 71023100 — **2,9% e 4,5%** (diamantes não industriais, em bruto/serrados/clivados etc.); d) NCM 71023900 — **0,7% e 3%** (outros diamantes não industriais, não montados, não engastados).

• Importações

Em 2004, as expensas de divisas do Brasil com importações de diamantes brutos (10.222 ct), predominantemente tipo indústria, foram de US\$ 633.000,00, registrando-se um significativo acréscimo da ordem de 573% em relação a 2003, reflexo do reaquecimento da economia nacional (PIB – 2004: 4,9%), tendo como principais países de origem: Irlanda (59%), EUA (32%), Itália (2%) e Hong Kong (2%).

• Fluxo de Comércio Internacional

Conforme, indicadores estatísticos do KPCS (2005) o fluxo de comércio internacional (Imp+Exp) de diamantes brutos (2004) foi da ordem US\$ 61,9 bilhões, 31,1% acima do que 2003 (US\$ 47,267,459,618.21). É neste contexto que o comércio exterior de diamantes brutos do Brasil, em 2004, ao montar a ordem de US\$ 23,442,195, manteve superavitária a balança comercial de *diamonds commodities* em 96,1%. Compete destacar que os CPKs – Certificados do Processo Kimberley, enquanto instrumento de controle interno, tem refletido positivamente na arrecadação de *royalties*, expressa no aumento progressivo dos valores anuais da CFEM (alíquota: 0,2%): R\$ 19.830 (2003), R\$ 71.880 (2004).

4 – DEMANDA

A demanda mundial da indústria de jóias obedece a seguinte proporção: EUA com 48%, Europa 10%, Ásia 20% (10% Japão), Arábia 10% e outros 12% (*cf. De Beers*, 2005). Por outro ângulo, admite-se que o mercado joalheiro nacional absorva apenas 10% da produção interna de diamantes brutos lapidáveis, com prevalência de gemas com peso não superior a 1 ct. Com efeito, assume-se que o consumo doméstico de diamantes especificados como *indústria* (NCM-71022100), represente o somatório das importações mais 10% da produção nacional de diamantes sem qualidade de gemas lapidáveis, predominantemente.

Importa registrar que — não obstante o Brasil dispor de pólos de lapidação e reconhecido talento em designe de jóias para agregar valor — a prevalência exportadora de diamantes *in natura*, tem sido remetida pelos agentes produtivos à tributação excessiva da indústria de joalheira supérflua (sic), desconsiderando-se aqui aquelas gemas de excepcional qualidade e valor (*carat, color, clarity and cut – 4Cs Diamond Guide*), cujo poder de compra está restrita a clientes seletos no mercado internacional.

Principais Estatísticas - Brasil (Séries Históricas)

Discriminação			2000 (r)	2001 (r)	2002 (r)	2003 (r)	2004 (p)
Produção Estimada	Diamante Natural Bruto	(ct)	1.000	700	500.000	400.000	300.000
Bens Primários							
Importação ⁽¹⁾	NCM 71021000	(ct)	223	320	500	198	6.415
		(US\$-FOB)	31.828	27.066	22.669	14.366	578.132
	NCM 71022100	(ct)	137.934	197.618	292.865	27.923	3.621
		(US\$-FOB)	252.917	228.231	206.182	69.013	52.713
	NCM 71023100	(ct)	0	0	0	0	0
		(US\$-FOB)	0	0	0	0	0
	NCM 71023900	(ct)	5.508	7.117	5.807	4.575	5.454
		(US\$-FOB)	340.168	352.372	348.978	304.943	285.917
Exportação ⁽¹⁾	NCM 71021000	(ct)	63.710	29.787	175.395	67.444	188.329
		(US\$-FOB)	1.696.016	606.711	15.781.819	10.948.835	14.350.562
	NCM 71022100	(ct)	466	2.567	12.754	55.227	47.835
		(US\$-FOB)	80.272	13.600	80.837	4.030.820	6.490.839
	NCM 71023100	(ct)	525.688	496.723	409.211	123.254	7.135
		(US\$-FOB)	6.254.402	8.465.614	12.909.656	8.440.435	1.007.270
	NCM 71023900	(ct)	72.599	10.672	5.204	4.657	1.724
		(US\$-FOB)	2.949.404	1.573.287	1.807.400	702.569	676.762
Preço Médio ⁽²⁾	NCM 71021000	(US\$/ct)	26,62	20,37	89,98	162,34	76,20
	NCM 71022100	(US\$/ct)	172,26	5,30	6,34	72,99	135,69
	NCM 71023100	(US\$/ct)	11,90	17,04	31,55	68,48	141,17
	NCM 71023900	(US\$/ct)	40,63	147,42	347,31	150,86	392,55

Fontes: DNPM-DIDEM, 2005; MDIC-SECEX, 2005.

Notas: (1) Descrição das *commodities*: NCM 71021000 - Diamantes não selecionados, não montados, nem engastados; NCM 71022100 - Diamantes industriais, em bruto ou serrados, clivados etc.; NCM 71023100 - Diamantes não industriais, em bruto/serrados/clivados etc.; NCM 71023900 - Outros diamantes não industriais, não montados, não engastados. Não considerado nas pelo KPCS; (2) Preço Médio Base Exportação. (ct) quilate. (e) Estimado. (r) Revisado.

5 - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Atualmente, perseveram nas atividades de pesquisa das regiões diamantíferas brasileiras as canadenses *DIAGEM International Resources Corporation* (Juína-MT) e *Brazilian Diamond Ltd.* (Serra da Canastra-MG), *Vaaldian Resources Ltd.* (Pimenta Bueno-RO), *Bontan Diamond Corporation* e *Majescor Resources Inc.*, apontando resultados promissores. A propósito, algumas áreas já estão em fase de detalhamento com trabalhos de sondagens e exploração de aluvões. Oportuno destacar, que a *DIAGEM*, a SL Mineradora e a COOPERDIL já desenvolvem *lavras experimentais* em Juína-MT; a São Carlos Mineração Ltda. em Diamantino-MT, assim como empresa Chapada Brasil Mineração Ltda. (em associação com empresa australiana), titular de Concessões de Lavras na Chapada dos Guimarães-MT, está em fase de desenvolvimento de mina, implantando estruturas de lavra e beneficiamento, com previsão de início de operação para setembro-2005.

7 - OUTROS FATORES RELEVANTES

Sob a perspectiva de Política Pública Mineral, foram inseridos na concepção do PPA: 2004-2007 Programas do MME, MDIC e MCT de incentivo ao desenvolvimento de *APLs – Base Mineral*, com atenção especial à *Cadeia de Produção Gemas & Jóias*, visando assegurar condições de acessibilidade ao trabalho/renda e aos mercados (interno e externo), assim como agregar valor e praticar preços justos aos produtos.

DIAMANTE

O DNPM, como autarquia federal e *Gestor do Patrimônio Mineral Brasileiro*, tem reafirmado a decisão inequívoca do Governo Federal de enfrentar o desafio histórico de formalização da produção diamantífera no País — sustentada nos pressupostos de assegurar os direitos elementares dos cidadãos-garimpeiros (trabalho e renda), sob a perspectiva das dimensões democrática, social, econômica, ambiental e de desenvolvimento regional — e que esta de fato vai muito além das *boas intenções*, afirmando-se com a institucionalização e implementação progressiva dos objetivos e metas preconizados pelo KPCS no País, a partir da Lei nº 10.743/2003.

É nessa perspectiva que os resultados das Ações do DNPM inseridas na concepção do PPA: 2004-2007 (Programa: *Mineração e Desenvolvimento Sustentável*), já apresentam resultados expressivos, porquanto se avança na democratização das condições de acessibilidade às áreas mínero-potenciais, na adoção da *Filosofia da Economia Solidária e Cooperativa* — enquanto instrumento de *Política Pública Estruturante* — na organização das comunidades-garimpeiras em *CoopMinas*, na promoção do resgate dos direitos básicos de cidadania, trazendo-as para a formalidade e assegurando assim o acesso ao mercado internacional dos diamantes brutos produzidos no País, conforme preconiza o *KPS*.

A propósito, com o avanço na mediação de conflitos (empresas, garimpeiros e fazendeiros), logrou-se a regulamentação de várias áreas durante o ano de 2004, p.e.: Juína-MT (9 PLGs) e Coromandel-MG (1 PLG), sob amparo legal do *Regime de Permissão de Lavra Garimpeira* (Lei nº 7.805/89) e a expedição de *Portarias de Lavras Garimpeiras-PLGs*, contemplando pequenas unidades de produção e cooperativas mineiras, refletindo positivamente no melhor controle da produção e das exportações de diamantes do País.